

CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*
DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR

FRANK JUNIO MENDONÇA

**DESVELANDO IMPACTOS E DESAFIOS DO ENSINO REMOTO NOS CURSOS
DE GRADUAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS: UM
ESTUDO DE CASO REALIZADO EM UM CENTRO UNIVERSITÁRIO DO
CARIRI CEARENSE**

JUAZEIRO DO NORTE - CE
2020

**DESVELANDO IMPACTOS E DESAFIOS DO ENSINO REMOTO NOS CURSOS
DE GRADUAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS: UM
ESTUDO DE CASO REALIZADO EM UM CENTRO UNIVERSITÁRIO DO
CARIRI CEARENSE**

FRANK JUNIO MENDONÇA

Trabalho de conclusão de curso
apresentado como requisito
obrigatório para obtenção do título de
especialista em Docência do Ensino
Superior.

Orientador: Prof. MSc. Wellington
Feitoza Gonçalves.

JUAZEIRO DO NORTE- CE
2020

RESUMO

A Pandemia do novo coronavírus causada pela disseminação do vírus Sars-Cov-2, trouxe grandes impactos para todos os ramos de atuação e afetou diretamente a educação e seus processos de ensino. Para atender à necessidade de distanciamento social, como forma de combate a proliferação do vírus, as instituições de ensino precisaram substituir as aulas presenciais por aulas que utilizassem como método de ensino, apenas os meios digitais. Nesse sentido, o presente estudo buscou **apresentar os impactos e desafios** do ensino remoto no ensino superior, através de uma pesquisa de caráter quali-quantitativo e com a realização de um estudo de caso, foi possível investigar e apresentar os **principais impactos** que o ensino superior teve com a necessidade de realização das aulas remotas, bem como os **desafios** encontrados pelos discentes e docentes durante a realização das aulas digitais.

Palavras-Chave: Pandemia. Ensino Remoto. Desafios.

ABSTRACT

The Pandemic of the New Coronavirus caused by the spread of the Sars-Cov-2 virus, brought great impacts to all branches of activity and directly affected education and its teaching processes. In order to meet the need for social distance, as a way of combating the proliferation of the virus, educational institutions had to replace the face-to-face classes with classes that used only the digital means as a teaching method. In this sense, the present study sought to present the impacts and challenges of remote education in higher education, through a quali-quantitative research and with the completion of a case study, it was possible to investigate and present the main impacts that higher education had the need to conduct remote classes, as well as the challenges encountered by students and teachers during the realization of digital classes.

Keywords: Pandemic. Remote Teaching. Challenges.

1. INTRODUÇÃO

O planeta no ano de 2020 foi acometido por uma nova pandemia que trouxe consigo milhares de mortes e mudou completamente a forma de se viver, se relacionar e de se construir conhecimento. Todos os países tiveram que se adaptar e conviver com as medidas de prevenção e de combate ao novo coronavírus. Nesta perceptiva, o presente estudo faz uma breve apresentação acerca de como essa Pandemia acometeu todo o mundo, e quais as políticas adotadas pelo Ministério da Educação (MEC) para orientar as instituições de ensino nesse momento desafiador.

Este estudo teve como objetivo principal apresentar os impactos e os desafios do ensino remoto nos cursos de Graduação durante a Pandemia do Covid-19, para tanto inicialmente se buscou analisar as diretrizes adotadas pelo MEC e investigar como tem sido o processo de ensino aprendizagem acerca da modalidade de ensino digital. De maneira mais específica se buscou descrever como o ensino remoto tem sido avaliado pelos professores e acadêmicos do ensino superior em tempos de Pandemia.

Este trabalho utilizou como método de pesquisa a realização de um estudo de caso, que contou com a participação de 98 discentes e 43 docentes de um centro universitário localizado na região do cariri cearense. Foi aplicado a cada grupo de respondentes um questionário com nove perguntas fechadas e uma pergunta aberta, esta, buscou identificar as percepções de como será a educação pós-pandemia.

Enquanto legado científico este trabalho possibilitará a sociedade e comunidade acadêmica, ampliar horizontes sobre a atuação do ensino digital no processo de ensino aprendizagem. O autor da pesquisa considera relevante, estudos como estes, que promovem o entendimento de como efeitos externos e imprevisíveis são percebidos e podem possibilitar a ressignificação de técnicas, ferramentas e modelos de ensino.

O estudo está estruturado da seguinte forma: a Seção 2 apresenta a fundamentação teórica que embasou o desenvolvimento da pesquisa; a Seção 3 apresenta os procedimentos metodológicos utilizados durante a realização da pesquisa; a Seção 4 apresenta os resultados obtidos e uma discussão sobre as descobertas do estudo; e por fim, a Seção 6 apresenta as considerações finais.

2. A PANDEMIA DO COVID-19

De acordo com Organização Mundial de Saúde (OMS), uma Pandemia se trata da disseminação mundial de uma nova doença, uma enfermidade que se espalha por diferentes continentes e com uma transmissão sustentada entre as pessoas. No dia 11 de março do ano de 2020 foi declarada uma nova Pandemia, esta causada pelo novo Coronavírus, cientificamente conhecido como Sars-Cov-2, e que ficou conhecido popularmente como Covid-19, esta doença foi descoberta nos últimos meses de 2019 e até então não havia sido identificada em seres humanos, tendo seus primeiros casos identificados na China. A família dos coronavírus causam doenças que variam de um resfriado comum a gripes e doenças mais graves. (OMS, 2020).

Com o aumento de casos e a disseminação global do novo coronavírus que teve seus primeiros casos identificados na cidade chinesa de Wuhan, vários países iniciaram medidas de isolamento social, como sendo a principal medida preventiva do Covid-19, já que se trata inicialmente de uma doença sem tratamento. As principais orientações do Ministério da Saúde para impedir a propagação do vírus se baseiam em lavar regularmente as mãos com água e sabão; sempre cobrir boca e nariz com a parte interna do cotovelo ou lenço descartável ao tossir e/ou espirrar; e evitar o contato com pessoas que apresentem sintomas de gripe. (OMS, 2020).

Além das medidas de prevenção, o ministério da saúde também recomendou para todos os estados “o isolamento domiciliar ou hospitalar de pessoas com sintomas da doença por até 14 dias, além da recomendação para que pacientes com casos leves procurem os postos de saúde”. (BRASIL, 2020).

2.1 ORIENTAÇÕES DO MEC DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

No dia 17 de março de 2020 o (MEC) publica a portaria n. 343 que orienta e autoriza todo o país a substituir em caráter excepcional no ensino básico e superior, público e privado, as aulas presenciais por aulas que utilizem as tecnologias de informação e comunicação, durante toda a situação de Pandemia do novo coronavírus, devendo as instituições que fossem aderir a esta substituição comunicar o referido ministério no prazo de até 15 dias. O MEC,

autorizou inicialmente esta substituição por até 30 dias, sendo prorrogado por mais dias visto orientações recebidas pelo ministério da Saúde e dos órgãos de saúde estadual, municipal e distrital.

Como orientado no inciso 2º, Art.1, Portaria 343/2020:

As instituições de ensino serão responsáveis pela definição de quais disciplinas serão substituídas, bem como se responsabilizará pela disponibilização das ferramentas adequadas que permitam os alunos no acompanhamento de conteúdos e realização de avaliação enquanto durarem as medidas preventivas de isolamento social. Fazendo ressalvas e vedando esta aplicação nos cursos de graduação em Medicina e demais cursos que necessitem de cumprimento de estágios e de práticas em laboratórios para finalização do curso. (BRASIL, 2020).

Posteriormente, no primeiro dia do mês abril do ano de 2020 o presidente da república Jair Messias Bolsonaro adotou com força de Lei a Medida Provisória n. 934 que estabeleceu as normas excepcionais sobre o ano letivo no ensino básico e superior, tendo em vista as medidas adotadas para enfrentamento da situação de emergência da saúde pública conforme orientações impostas pela Lei n. 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. A primeira orientação da medida provisória trata da não obrigação em caráter excepcional do cumprimento da carga horária mínima na educação básica e superior, observando as possíveis normas editadas pelos respectivos sistemas de ensino. Em seguida considerando necessidades específicas, a norma faz algumas ressalvas para abreviação de duração dos cursos de graduação em Medicina, Farmácia, Enfermagem e Fisioterapia, que devem cumprir no mínimo setenta e cinco por cento da carga horária de seus respectivos internatos e estágios (BRASIL, 2020).

O Ministério da Educação disponibilizou curso on-line para educadores, gestores da educação e pais, o curso se baseia em ensinar métodos para serem utilizados com crianças do 1º e 2º do ensino fundamental e como reforço para crianças com idade mais avançadas, segundo o MEC os conteúdos são baseados em evidências científicas e fazem parte do programa Tempo de Aprender. (MEC, 2020).

Diversas medidas foram adotadas pelo MEC, no que tange a educação, outra considerada relevante foi a ampliação da capacidade do serviço de videoconferência e fomentação da comunicação a distância em universidades e institutos federais, onde mais de 123 mil alunos e professores puderam ser

beneficiados para que o ensino a distância pudesse ser efetivado durante o fechamento dos campi. (MEC, 2020).

Pesquisas apontam (LIMA; MARQUES, 2012) que tange às necessidades de investimento na educação, o melhor deles seria em infraestrutura física e/ou equipamentos tecnológicos, já a respeito da formação dos docentes, é sugerido tornar a profissão mais atrativa, oferecendo uma melhor remuneração dos educadores e conseqüentemente valorização da profissão.

2.2 O ENSINO DIGITAL DURANTE A PANDEMIA

Em um cenário cada vez mais desafiador para educação, as escolas e universidades de todo país para continuidade de suas atividades são praticamente obrigadas a utilizar as ferramentas disponibilizadas pelas tecnologias da informação da comunicação como único método de ensino. Com as aulas presenciais paralisadas em todo o País, se tornou indispensável falar sobre a utilização do ensino remoto e analisar como essa solução será adotada de maneira efetiva.

É importante esclarecer que o ensino remoto é diferente do ensino digital e possui algumas particularidades:

Aula no formato EaD, possui metodologia de ensino e materiais específicos para esta modalidade, com aulas gravadas previamente, que o aluno assiste em uma plataforma adequada para o formato. Já no “Regime Remoto”, as aulas acontecem ao vivo, por videoconferência, nos dias e horários habituais, com o auxílio de ferramentas tecnológicas (TICs), e são disponibilizadas em arquivos gravados. Assim, o aluno tem contato direto com seus colegas e com o seu professor. (CESUSC, 2020).

Repentinamente os professores se viram desafiados a estar diariamente em frente a câmeras ao invés dos alunos, utilizando aplicativos, gravando vídeos e se reinventando como profissional, embora as tecnologias já sejam a muito tempo indispensáveis e recomendadas para prática docente, principalmente quando se fala em ampliar ensino híbrido, para muitos ainda é estranho e dificultoso ser “tecnológico” e utilizar as ferramentas disponíveis. A Pandemia do novo coronavírus tem incentivado em grande escala que os docentes se reinventem e ultrapassem estes desafios, pois somente assim será possível prosseguir e fazer com que o processo de ensino aprendizagem atinja seus objetivos.

Segundo especialistas e suas publicações o que muito se discute é: o que vem após a Pandemia? O que se percebe é a aproximação de uma nova revolução e um renascimento digital, após uma série de crises em cascata. Uma nova revolução industrial Os brasileiros nesse momento estão sendo obrigados a pensar fora da caixa e isso contribui positivamente para mitigar o problema mundial que se está vivenciando, bem como possibilita o fortalecimento de uma cultura digital. (EXAME, 2020).

Como já mencionado, as tecnologias favorecem o avanço e continuidade da educação, porém existem muitos desafios durante esse processo, que influenciam diretamente os resultados e principalmente o processo de ensino aprendizagem, se destacando: a evasão de alunos; a falta de habilidades e ausência de acesso à tecnologia; administração do tempo; e dificuldades nas relações entre grupos de trabalho. Existem ainda os desafios didático-pedagógico, comunicativos, metodológicos, gerenciais, estratégicos, culturais, políticos, sociais, profissionais e ainda avaliativos. Complementa ainda que existem pontos positivos no ensino a distância como, por exemplo, a dinamicidade como que se podem transmitir os conteúdos, o envolvimento dos alunos e a possibilidade de administração do ritmo de estudo por parte dos alunos. (SIMÃO, 2012).

Estudos do Inep (2019) apontam que o ensino digital vem tendo uma ascensão considerável no número de matrículas, principalmente nos cursos de licenciatura. O Inep registra ainda que acompanha esse processo de expansão dos cursos e o número de estudantes que se matriculam na modalidade EAD desde o ano 2000, e em todo país existem milhares de instituições e cursos de graduação sendo ofertados pela rede provada. É importante destacar que o ensino digital não irá substituir o presencial, visto que cada área de atuação e curso atendem a públicos e mercados distintos, principalmente os cursos da área de Saúde que necessitam de aulas práticas e vivências de estágios.

2.3 METODOLOGIAS ATIVAS E O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Paulo Freire (1996) já defendia que a educação de jovens e adultos deve propiciar o desenvolvimento de uma consciência crítica, que segundo ele, através de uma fundamentação humanística a alfabetização deve vislumbra-se como um ato criador, na medida em que possibilita ao indivíduo a capacidade de autonomia.

Corroborando com esse pensamento, Barbosa e Moura (2013), afirma que a busca por melhorias no processo de ensino aprendizagem permitiu o surgimento de um novo modelo de ensinar, nomeadamente de metodologias ativas, consideradas como uma possibilidade de (re) significação das práticas docentes.

Seguindo o pensamento de Bacich e Moran (2018), a metodologia ativa é um processo que objetiva facilitar a aprendizagem através da inter-relação entre o aluno e o meio no qual está inserido. Esta metodologia de ensino segundo os autores é implantada através de métodos ativos e criativos que possuem como centro da atividade o aluno, os contextos nos quais ele está inserido, e considera como ponto de partida para o processo de aprendizagem as relações e experiências do sujeito com os campos da “educação, cultura, sociedade, política e escola”.

Essa concepção surgiu muito antes da chegada e expansão do uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), onde alguns pensadores com o movimento denominado “Escola Nova”, já defendiam uma metodologia de ensino focada em desenvolver a autonomia do estudante e consideravam que a aprendizagem deveria partir das experiências do aprendiz (BACICH; MORAN, 2018).

Fazenda (2011) defende ainda a ideia de que em meio à dinâmica e as relações do homem com o mundo, há diferentes formas pelas quais o homem torna-se obtentor do conhecimento, possuindo assim cada indivíduo o seu ponto de vista na medida em que constrói e potencializa suas competências.

A educação brasileira sempre foi ponto de partida para muitas discussões e possui ainda problemas e situações precárias que merecem atenção, no entanto, este estudo irá centralizar discussões voltadas aos problemas motivados pelas paralisações em combate ao novo coronavírus. É importante destacar que as questões econômicas, sociais, e culturais dos alunos, são fortes influenciadores nos resultados do processo de ensino aprendizagem, pois a geração de conhecimento está diretamente relacionada ao meio que se está inserido e quando há um ambiente desestruturado com “agressões, drogas ou estupros, os educadores pouco têm a oferecer”, exceto realizar denúncias. (AVELINO, 2020).

Segundo Santos (2005), os processos de ensino e de aprendizagem são processos ativos inicialmente compostos por dois conceitos: o ato de ensinar e a ação de aprender. Sendo assim, compreende-se que uma atividade está a

depende da outra. Para que o professor consiga desenvolver suas atividades com êxito faz-se indispensável que o mesmo incorpore uma série de características e tenha em mente que é preciso estar sempre em processo de reconstrução.

Para que o processo de aprendizagem se efetue é necessária a instalação de fatores relacionados não só aos professores, mas principalmente aos alunos. Esses fatores estão relacionados a sentimentos como motivação e persistência, entre eles a afetividade se coloca como um fator diretamente relacionado à motivação do aluno. Para tanto, o sucesso das estratégias de ensino e de aprendizagem irão depender da integração de fatores relacionados tanto ao professor quanto ao aluno, fatores estes que implicam motivação, conhecimento e principalmente persistência (MOURA; MESQUITA, 2010).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo utiliza como método de pesquisa a realização de um estudo de caso, que seguindo o pensamento de Oliveira (2008), será o método que facilitará a investigação e compreensão do fenômeno estudado. O compartilhamento do instrumento de pesquisa se deu através do envio de dois questionários elaborados na plataforma *SurveyMonkey*¹. A pesquisa foi aplicada a docentes e discentes de um Centro Universitário localizado na região do Cariri Cearense, este possui em média 5 mil discentes em cursos de graduação e 500 docentes. A pesquisa contou com uma amostra de 98 discentes e 43 docentes durante o período de 13/06/2020 a 23/06/2020.

A fundamentação teórica do estudo se deu através de pesquisas em artigos científicos, sites confiáveis e publicações oficiais dos Ministérios da Saúde e Educação. Os estudos inclusos na pesquisa são de natureza quantitativa e qualitativa. De acordo com Gil (2002), a pesquisa é caracterizada também como descritiva e exploratória. Descritiva por buscar, através de pesquisas em revistas de universidades brasileiras, jornais, decretos e portarias, descrever as características e o comportamento de um determinado grupo, nomeadamente os estudantes de um Centro Universitário que estão participando de aulas remotas. Exploratória, por proporcionar ao autor do trabalho uma maior familiaridade com o

¹ *SurveyMonkey* é uma ferramenta web que proporciona a aplicação de pesquisas on-line.

problema estudado e contribuir com o aprimoramento de suas ideias e intuições acerca do tema.

Para auxiliar na coleta e tratamento dos dados foi utilizada, ainda, escala gradativa de opiniões do tipo *Likert*, onde os participantes da pesquisa expressaram a percepção, que melhor representa a sua opinião acerca de cada item. Para análise dos dados, as informações coletadas da ferramenta *SurveyMonkey*, foram organizadas em tabelas e empregou-se a estatística descritiva, que possibilitou descrever as características do fenômeno investigado na sua forma atual. A apresentação dos dados se deu através de tabelas, para facilitar a compreensão e análise das relações entre o referencial teórico investigado e a prática percebida *in loco*.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1. PERCEPÇÃO DOS DISCENTES SOBRE O ENSINO REMOTO

Nesta seção serão apresentados os resultados percebidos pelos discentes sobre a realização das aulas remotas durante o isolamento social, na primeira tabela é apresentado o perfil sóciodemográfico dos alunos.

Tabela 1 – Perfil sóciodemográfico dos DISCENTES

Características		Quantidade	Percentual (%)
Qual o Gênero?	Masculino	22	22,45%
	Feminino	76	77,55%
Qual a sua faixa etária?	17 a 21 anos	29	29,90%
	22 a 26 anos	43	43,88%
	27 a 31 anos	12	12,37%
	Acima de 31 anos	14	14,43%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2020.

Como se pode perceber na tabela 1, o grupo de respondentes se caracteriza de maneira mais representativa como sendo do sexo feminino (77,55%), com a média de idade entre 24 anos. Na tabela a seguir se apresenta o nível em que as aulas digitais estão sendo consideradas proveitosas pelos discentes.

Tabela 2 - Nível em que as aulas remotas são consideradas proveitosas e os conteúdos repassados de maneira satisfatória.

Nível	Quantidade	Percentual (%)
Excelente	3	3,09%
Muito Bom	5	5,15%
Bom	38	38,78%
Regular	29	29,90%
Ruim	23	23,71%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2020.

Os dados percebidos na tabela 2 mostram que 38,78% dos discentes consideram como “Bom” o nível de aproveitamento das aulas remotas e sua satisfação com os conteúdos repassados. Analisando esta tabela é possível perceber que o maior grupo de respostas se concentra entre Bom, Regular e Ruim, este grupo totaliza uma representação significativa de 92,39%, ou seja, quase 100% dos respondentes. Apenas uma minoria de 8,24% consideram muito boa ou excelente a satisfação com as aulas remotas.

Tabela 3 - Nível que a utilização das tecnologias durante o ensino remoto tem facilitado o aprendizado.

Nível	Quantidade	Percentual (%)
Excelente	03	3,09%
Muito Bom	15	15,46%
Bom	32	32,65%
Regular	34	35,05%
Ruim	14	14,43%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2020.

No que se refere ao nível de contribuição das tecnologias no processo de aprendizado, durante o ensino remoto, os discentes avaliam em sua maioria como Regular e Bom, respectivamente nessa ordem, com percentuais de 35,05% e 32,65%. Como afirma Oliveira (2014), à utilização de recursos tecnológicos nem sempre garante uma nova educação.

Tabela 4 - Principais dificuldades no ensino remoto

Dificuldades	Quantidade	Percentual (%)
Ausência de recursos tecnológicos ou internet	18	18,37%
Dificuldade de concentração e disciplina	71	72,45%
Ambiente familiar	48	48,98%
Dificuldade do professor em utilizar as ferramentas	9	9,18%
Não tenho dificuldades	4	4,08%
Outros	9	9,18%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2020.

Outros:

- Dificuldades em estudar por telas e disciplina constante;
- Nada substitui o professor;
- Tirar dúvidas pessoalmente com os professores;
- Professores não estão dando aula como deveriam, tem dias que não dão aula ou as vezes a aula não dura o tempo que deveria;
- Problemas de organização dos estudos;
- Professores dificultam o processo;
- Às vezes o professor não consegue um método para ensinar cálculos;
- Ambiente virtual dificulta a interação. Imprevistos acontecem à internet cai, o ambiente muitas vezes não ajuda para facilitar o aprendizado;
- Manter uma rotina diferente.

A tabela 4 apresenta as dificuldades identificadas pelos discentes no processo de ensino remoto, a pergunta permitiu que os respondentes pudessem sinalizar uma ou mais dificuldades, por este motivo os percentuais se somados, podem ultrapassar 100%. Como se pode perceber a maioria das respostas se agrupa na dificuldade de concentração e disciplina, seguido do ambiente familiar. Estes foram as maiores dificuldades percebidas pelos alunos durante a realização de aulas remotas. Baseado no pensamento de Avelino (2020) o grupo familiar pode ser incluído no grupo de fatores determinantes que influenciam diretamente a aprendizagem do aluno, pois como afirma o autor, a geração de conhecimento está diretamente relacionada ao meio que se está inserido. Nessa perspectiva pode-se considerar que a dificuldade de concentração e de disciplina dos discentes durante as aulas remotas, pode estar sendo influenciada pelo ambiente e grupo familiar que podem não estar possibilitando a devida dedicação de tempo e de concentração que os alunos precisam para continuidade de seus estudos.

Tabela 5 – Nível de utilização das tecnologias da comunicação e informação no estudo antes da Pandemia.

Nível	Quantidade	Percentual (%)
Excelente	3	3,09%
Muito Bom	20	20,62%
Bom	50	51,02%
Regular	19	19,59%
Ruim	6	6,19%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2020.

No que se refere ao nível de utilização das tecnologias da informação e comunicação antes da Pandemia, à tabela 5 mostra que 51,02% dos respondentes avaliaram como Bom, sendo a outra metade de respostas dividida entre Muito Bom e Regular.

Tabela 6 – Avaliação da possibilidade de continuidade do ensino remoto após a Pandemia, mesmo que de maneira complementar.

Nível	Quantidade	Percentual (%)
Excelente	2	2,06%
Muito Bom	7	7,22%
Bom	17	17,53%
Regular	26	26,80%
Ruim	46	46,94%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2020.

Ao avaliar a possibilidade de continuidade dos estudos de maneira remota, a maioria dos respondentes considera essa alternativa como Ruim, mesmo que de forma complementar aos estudos. Como mostra a tabela 6, se agrupadas as respostas que avaliaram como Regular e Ruim, o resultado em percentual chega a 73,74%, desse modo fica consistente a informação de que os discentes não são adeptos a continuidade do ensino remoto como método de ensino. Na tabela a seguir será apresentado o nível de satisfação dos métodos de avaliação utilizados pelos professores durante o ensino remoto.

Tabela 7 – Nível de satisfação dos métodos de avaliação utilizados pelos professores durante o ensino remoto.

Nível	Quantidade	Percentual (%)
Excelente	10	10,31%
Muito Bom	17	17,53%
Bom	36	37,11%
Regular	25	25,51%
Ruim	10	10,31%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2020.

A pesquisa aponta que um grupo majoritário de 37,11% avalia como Bom o nível de satisfação com os métodos utilizados pelos docentes no processo de avaliação durante a realização de aulas remotas, vale destacar que a tendência de respostas se concentra também na opção de Regular, com um percentual também representativo de 25,51%.

Tabela 8 – Nível de empenho e compromisso dos discentes na modalidade remota.

Nível	Quantidade	Percentual (%)
Excelente	3	3,09%
Muito Bom	11	11,34%
Bom	30	30,93%
Regular	34	34,69%
Ruim	20	20,62%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2020.

Relativamente ao nível de empenho e compromisso que os discentes consideram ter, no que se refere aos estudos remotos, as respostas se distribuem majoritariamente entre Bom, Regular e Ruim, sendo a maior concentração de opiniões na opção Regular. Esse resultado vai de encontro com as respostas apresentadas na tabela 4, onde os respondentes apontam como maior dificuldade no ensino remoto, a própria falta de concentração e disciplina com esse método de estudo.

O instrumento de pesquisa contou com uma pergunta aberta onde os discentes puderam opinar sobre como será o "Novo Normal" da Educação após a Pandemia. As respostas foram baseadas nas experiências acadêmicas e trouxeram informações relevantes ao desenvolvimento desse estudo. Será

apresentado as respostas que melhor representam as opiniões coletadas, estas, muitas vezes bem semelhantes e que apontam o “novo normal” em sua grande maioria como um cenário desafiador.

De acordo com o respondente 95 “É difícil fazer uma previsão em virtude de muitos fatores socioculturais, e econômicos, contudo ficou uma lição de que precisamos avançar em tecnologia de educação e em processos avaliativos, formação de professores/as nessa área. Melhor oferta de prestadoras de serviços enfim, políticas públicas que alcance toda essa tecnologia desde o ensino fundamental até a universidade. Pois o que vimos foi um desespero, desinformação e despreparo para a prática da/na educação. O normal será buscar novas formas de educar. Chega de atraso!”. Além de muito tecnológico, de modo condensado, muitos participantes da pesquisa apostam que o “novo normal” contará com diversas medidas de prevenção e distanciamento no ambiente educacional, como acredita o respondente 77 “as turmas serão divididas em horários diferentes, todos se prevenindo o máximo possível”.

Como afirmam os participantes 48 e 49, a educação pós-pandemia será desafiadora. 48 – “Será muito desafiador, não sabemos o que nos espera, nem como vamos prosseguir. Vai ser necessário cada vez mais buscar motivação”. 49 - “Vai ser muito complicada, pois, estamos acostumados com uma realidade diferente da que nos encontramos”. Complementando esse pensamento a respondente 44 opina que a nova realidade será “Voltando com aulas presenciais, com assistência, e que de alguma forma possa ser repostado o conteúdo estudado novamente, já que a qualidade e assimilação não foi positiva nesse semestre, o aprendizado foi muito pouco diante dessa situação vivenciada, houve grande prejuízo”. Para a respondente 45 “Para mim o termo “Novo Normal” representa uma tentativa de nos convencer a adaptarmos aos efeitos do neoliberalismo na educação. Ou seja, que aceitemos mais o EAD, e com isso precarizemos ainda mais o trabalho docente!”.

4.2 PERCEPÇÃO DOS DOCENTES

Nesta seção serão apresentados os resultados percebidos pelos 43 docentes que contribuíram com a pesquisa e opinaram sobre como tem sido o processo de ensino durante a Pandemia do Covid-19.

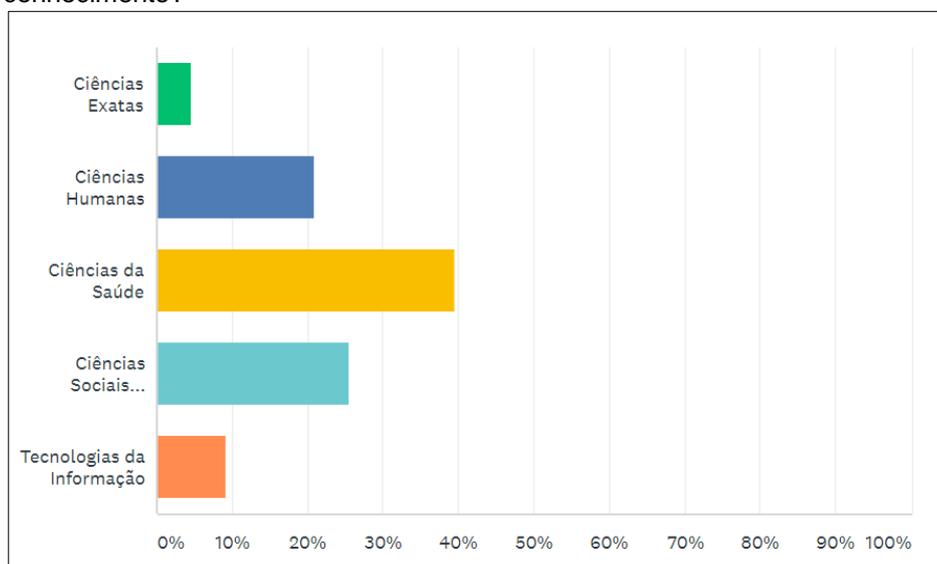
Tabela 9 – Perfil sociodemográfico dos DOCENTES

Características		Quantidade	Percentual (%)
Qual o Gênero?	Masculino	23	53,49%
	Feminino	20	46,51%
Qual a sua faixa etária?	25 a 30 anos	06	13,95%
	31 a 35 anos	04	9,30%
	36 a 40 anos	13	30,23%
	40 anos ou mais	20	46,51%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2020.

A tabela acima apresenta o perfil sóciodemográfico dos professores respondentes, que de maneira equilibrada se distribuem em 23 homens e 20 mulheres, tendo a maioria dos participantes uma faixa etária de 40 anos ou mais.

Gráfico 01 – As disciplinas que ministra estão relacionadas à qual área de conhecimento?



Fonte: Dados da Pesquisa, 2020.

Para maior caracterização do perfil de respondentes, foi investigada qual a área de atuação dos docentes, e se pôde observar que a maioria (percentual de quase 40%) ministra disciplinas relacionadas à área de conhecimento das Ciências da Saúde. Caracterizando-se esse grupo como a maior representação de respostas desse estudo.

Tabela 10 – Como avalia o empenho e aproveitamento acadêmico dos alunos em suas aulas remotas?

Nível	Quantidade	Percentual (%)
Excelente	3	6,98%
Muito Bom	10	23,26%
Bom	20	46,51%
Regular	7	16,28%
Ruim	3	6,98%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2020.

Relativamente à avaliação dos docentes, se percebe que a maioria avalia como Bom (46,51%) o empenho e aproveitamento dos discentes durante a realização de aulas remotas. Este resultado vai de encontro com as respostas dos discentes em relação ao nível em que as aulas remotas são consideradas proveitosas e os conteúdos repassados de maneira satisfatória. É importante analisar também os resultados obtidos na tabela 8, pois o resultado percebido pelo aluno no que tange o seu próprio desempenho durante o ensino remoto é considerado preliminarmente como Regular (34,69%) e Bom (30,93%).

Tabela 11 – Nível que as tecnologias e o ensino remoto têm facilitado o processo de ensino aprendizagem durante a Pandemia.

Nível	Quantidade	Percentual (%)
Excelente	5	11,63%
Muito Bom	13	30,23%
Bom	21	48,84%
Regular	4	9,3%
Ruim	0	0%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2020.

O estudo apresenta que 48,84% dos docentes que responderam ao questionário, avaliam como Bom o grau em que as tecnologias e o ensino remoto têm facilitado o ensino aprendizagem durante a Pandemia do novo coronavírus. Este resultado chega bem próximo à percepção dos discentes, no entanto como apresentado anteriormente (tabela 3) a contribuição das tecnologias na aprendizagem tem sido considerada prioritariamente como Regular (35,05%), e

alcança um nível Bom para 32,65% dos respondentes. Este resultado dialoga com a afirmação de Simão (2012) quando o mesmo defende que em meio a tantos avanços, ainda existem muitas dificuldades e gargalos na utilização de recursos tecnológicos. Neste sentido as dificuldades podem trazer contribuições negativas ao processo de ensino aprendizagem do aluno.

Tabela 13 - Principais dificuldades no ensino remoto

Dificuldades	Quantidade	Percentual (%)
Ausência de recursos tecnológicos ou internet	23	53,49%
Dificuldade de concentração e disciplina do aluno	30	69,77%
Ambiente familiar	19	44,19%
Dificuldade docente em utilizar as ferramentas	8	18,6%
Não tenho dificuldades	0	0%
Outros	4	9,3%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2020.

Outros:

- Falta equipamentos dos alunos;
- Internet;
- Localização de moradia dos alunos;
- Alunos não interagem com o professor.

Embora as aulas digitais possibilitem uma dinamicidade na transmissão dos conteúdos, no envolvimento dos alunos e possibilite ainda a administração do ritmo de estudo por parte dos alunos (SIMÃO, 2012). A pesquisa mostra que 69,77% dos respondentes docentes, em acordo como os alunos, consideram que a dificuldade de concentração e disciplina dos discentes é o principal gargalo durante a realização de aulas remotas, sendo apontados ainda pelos docentes outros motivos que também influenciam e podem ser consideradas dificuldades, como por exemplo, a ausência de recursos tecnológicos ou internet. É importante destacar que nenhum respondente assinalou a opção de que não tem dificuldades na realização de suas aulas.

Tabela 14 – Frequência em que utilizava as tecnologias da informação e da comunicação em suas aulas antes da Pandemia.

Nível	Quantidade	Percentual (%)
Excelente	8	18,6%
Muito Bom	8	18,6%
Bom	14	32,56%
Regular	9	20,93%
Ruim	4	9,3%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2020.

Os resultados apresentados na tabela 14 mostram uma boa frequência de utilização dos docentes de recursos tecnológicos antes da Pandemia, se somadas às opiniões de Excelente, Muito Bom e Bom à frequência de utilização chega a um percentual representativo de 69,76%.

Tabela 15 – Nível de conhecimento e domínio das ferramentas tecnológicas na condução de aulas remotas.

Nível	Quantidade	Percentual (%)
Excelente	5	11,63%
Muito Bom	22	51,16%
Bom	10	23,26%
Regular	6	13,95%
Ruim	0	0%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2020.

Ao se investigar o conhecimento e domínio que os docentes possuem acerca das ferramentas tecnológicas para fins de condução de suas aulas, é percebido que 51,16% avaliam como possuem um nível Muito Bom de conhecimento e domínio, e apenas 13,95% avaliam como Regular. Este resultado vai de encontro com as avaliações anteriores e confirmam que embora hajam algumas dificuldades, os encontros remotos durante o enfrentamento a Pandemia estão, acontecendo de maneira satisfatória, na medida em que boa parte dos participantes possuem em sua grande maioria, habilidades com os recursos tecnológicos.

Tabela 16 – Apoio e acompanhamento pedagógico recebido pela instituição de ensino durante a Pandemia.

Nível	Quantidade	Percentual (%)
Excelente	11	25,58%
Muito Bom	18	41,86%
Bom	11	25,58%
Regular	3	6,98%
Ruim	0	0%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2020.

A pesquisa considerou importante analisar, como apresenta a tabela 16, como tem sido o apoio e acompanhamento pedagógico dos professores por parte da instituição investigada, e se percebe que a maioria dos respondentes avalia esse quesito como Muito Bom e alcança um percentual de 41,86%.

Assim como no instrumento de pesquisa aplicado com os discentes, o questionário aplicado com os docentes também contou com uma questão aberta e buscou de maneira exploratória investigar como os docentes visualizam a Educação após a Pandemia do novo coronavírus.

A grande maioria dos respondentes acredita que haverá mudanças significativas na educação e no processo de ensino aprendizagem, assim como a utilização de ferramentas tecnológicas será considerada fundamental e indispensável nesse “novo normal”. Como afirma o participante 38, “Após a pandemia haverá um olhar maior sobre como as tecnologias são importantes para agregar ao ensino aprendizagem e perceber que o aluno tem a capacidade de se adequar aos novos moldes de ensino sem prejuízo educacional”. Em complemento a esse pensamento o respondente 41 acredita que haverá após a Pandemia “Mudanças estruturais no modo de pensar a pedagogia. Novas metodologias ativas interagindo com a tecnologia da informação, tendo como base o protagonismo dos discentes e docentes interagindo com as diversas formas de comunidade”. Muitos docentes apostam de acordo com o registro de suas respostas, na ampliação do ensino híbrido, que de acordo com Bacich et al. (2015), é o modelo que visa à personalização do ensino na medida em que promove uma integração entre o ensino presencial e remoto, possuindo propostas de trabalho online para condução das atividades acadêmicas.

Como afirmaram os respondentes 9, 29 e 32, para esse momento pós-pandemia se espera também uma mudança na postura e na autossuficiência dos alunos no processo de ensino aprendizagem. A educação segundo os respondentes deve ser mais intensa, no sentido de ser prática, com metodologias que retire o aluno de sala. Corroborando com esse pensamento, o participante 4 complementa “Haverá uma mudança significativa, visto que, a pandemia veio nos revelar que trabalhamos sob a égide de uma educação maquiada. Devemos nos apropriar da certeza de que muito temos a aprender, para que assim, consigamos planejar com eficiência o passo a passo para um processo de ensino e aprendizagem onde professor e aluno estejam de fato em sintonia, com pandemia ou não”. Já o participante 20 considera que “Após a pandemia, o ensino a distância ficará mais em evidência e muitas instituições irão adotar essa modalidade. No entanto, é necessário avaliar se os alunos têm as ferramentas adequadas para aulas em EAD, devido a grande desigualdade social em nosso país”.

Respostas relacionadas a mudanças na forma de se relacionar com foco na empatia professor-aluno também foram percebidas na pesquisa, como afirmam os respondentes 1, 6, 12 e 15. 1 - “A afetividade e aproximação entre alunos e professores foram mais percebidas. Acredito que nossa prática será mais diversificada aproveitando os resultados positivos deste período”. 12 – “A afetividade das relações pessoais”. 6 – “A compreensão de que a forma de ensinar tem suas vertentes, mas a principal é se colocar no lugar do outro e entender que não são todos que conseguem transformar o que foi ensinado em aprendizado”. 15 – “Na verdade não é o que se deve mudar após à pandemia , mas deveria ter mudado há muito tempo. Precisamos focar nas pessoas e não nos conteúdos”.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo de uma perspectiva teórica baseada nas políticas adotadas pelo Ministério da Educação em tempos de Pandemia do novo coronavírus, através da aplicação de um questionário, o presente estudo buscou investigar os impactos e desafios do ensino remoto nos cursos de Graduação durante a do Covid-19. Com a realização de um estudo de caso o autor da pesquisa conseguiu confirmar algumas hipóteses, na medida em que as informações e os dados coletados

demonstraram o nível de satisfação dos respondentes com o ensino remoto, que por sua vez, foi em sua grande maioria avaliado como bom.

O embasamento teórico da pesquisa possibilitou identificar os principais impactos que a Pandemia causou nos processos educacionais e na forma de operacionalização das instituições de ensino, os dados coletados com a aplicação dos questionários foi norteador no que tange a percepção dos desafios que trazem o ensino remoto, o primeiro, é que há muita dificuldade por parte dos discentes em se concentrar e se disciplinar nesse novo cenário educacional, onde o aluno precisa se tornar mais autônomo, organizar-se com o tempo e de maneira mais ativa construir a sua formação profissional. Com a realização de aulas remotas os alunos precisaram se adaptar a uma nova forma de estudar, esse desafio pôde ser identificado nas opiniões coletadas pelos discentes e docentes.

O segundo desafio destacado pelos grupos investigados, foi à influência do ambiente familiar no processo de ensino remoto. O autor da pesquisa acredita que esse fator está diretamente relacionado à dificuldade de concentração e disciplina dos alunos durante os estudos, pois além da necessidade de apoio da família nesse processo, esta passou a fazer parte do ambiente escolar, e os alunos estão tendo suas aulas no mesmo espaço que convive com seus parentes. Consequentemente as responsabilidades acadêmicas dividem espaço de lugar e tempo com outros papéis sociais, seja o de pai, o de mãe, de filho, companheiro (a), etc..

Os resultados obtidos nesse estudo possibilitaram ainda a confirmação de que os recursos tecnológicos ainda não estão satisfatoriamente ao acesso de todos, e a utilização das tecnologias da informação e da comunicação, possuirá ainda mais um papel fundamental no processo de ensino aprendizagem, pois mesmo ao findar a necessidade de isolamento social, os formatos e os métodos de ensino precisarão e deverão estar cada vez mais presentes na educação, embora sempre vão existir dificuldades ou resistências na utilização das tecnologias voltadas ao ensino. Ao autor desse estudo acredita ainda que os desafios encontrados no ensino remoto podem possibilitar um renascimento digital e contribuir para uma evolução nos processos de ensinar, aprender e construir conhecimento.

Sugere-se para pesquisas futuras, estudo semelhante, para fins comparativos de respostas e análises do cenário Pós-Pandemia, desse modo,

será possível analisar como as instituições de ensino e sociedade de modo geral se comportará no que tange aos processos educacionais, bem como, investigar os impactos do ensino remoto na formação dos profissionais do “Novo Normal”. Portanto, os conceitos defendidos neste estudo e que conduziram à obtenção dos resultados, não pretendem findar o assunto acerca dessa temática, mas dar uma contribuição para exploração desse tema, em outros cenários.

REFERÊNCIAS

- BACICH, Lilian. MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando De Mello. **Ensino Híbrido: Personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015
- BARBOSA, E. F.; MOURA, D. G.. **Metodologias ativas de aprendizagem na Educação**
- BRASIL, **Lei Federal n. 13.979, de 6 de fevereiro, 2020**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/L13979compilado.htm>. Acesso em 26 abr. 2020.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Orientações para evitar a disseminação do coronavírus**. Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46540-saude-anuncia-orientacoes-para-evitar-a-disseminacao-do-coronavirus>>. Acesso em 26 abr. 2020.
- BRASIL. **Medida Provisória n. 934, de 01 de abril, 2020**. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-934-de-1-de-abril-de-2020-250710591>>. Acesso em 27 abr. 2020.
- BRASIL. **Portaria n. 343, de 17 de março, 2020**. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>>. Acesso em 27. abr. 2020.
- CESUSC. **EAD x Aulas Remotas**. Disponível em: <<https://www.cesusc.edu.br/veja-diferenca-entre-ead-e-aulas-remotas/>>. Acesso em 02 de Jun. 2020.
- EXAME, Revista. **Como a tecnologia pode ajudar nossas escolas a vencer o coronavírus**. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/blog/crescer-em-rede/como-a-tecnologia-pode-ajudar-nossas-escolas-a-vencer-o-coronavirus/>>. Acesso em 28. abr. 2020.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: Efetividade ou ideologia**. São Paulo: Loyola, 2011.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. ftp://www.usjt.br/pub/revint/19_40.pdf >. Acesso em: 26 Abr. 2020.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- INEP. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/dia-nacional-da-educacao-a-distancia-marca-a-expansao-de-ofertas-de-cursos-e-aumento-do-numero-de-alunos->

matriculados/21206>.

OLIVEIRA, Maria. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 2 ed. Petrópolis. Rio de Janeiro:

Profissional e Tecnológica. Senac, Rio de Janeiro, 2013.

OLIVEIRA, Elsa Guimarães. **Educação a distância na transição paradigmática**. Papyrus Editora, 2014.

SANTOS, R.V. **Abordagem do processo ensino aprendizagem**. 2005.

Disponível em: < Vozes, 2008.

SIMÃO NETO, Antônio. **Cenários e Modalidades de EAD**. 1 Ed. Paraná: IESDE Brasil, 2012.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2005.